Ano 18.º | Sabado, 25 de Abril de 1925 | N.º 875

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Pronunciamento militar

A cidade de Lisboa foi novamente teatro de acontecimentos gráves originados pela sublevação de alguns corpos do exercito contra o govêrno, cuja demissão era imposta, como consta dum *ultimatum* que lhe fôra enviado.

As forças revolucionarias reuniram-se, na manhã, de sabádo, no Parque Eduardo VII. O govêrno e o sr. Presidente da Republica refugiaram-se no quartel do Carmo. Finalmente as tropas fieis tomaram posições para o combate.

Houve tiroteio, mortes, feridos. E ao cabo de algumas horas de luta os revoltosos, vendo a sua impotencia para continuar, capitularam, entregando-se á prisão.

Eis, nas suas linhas geraes, os factos. Resta agora o principal, isto é, saber-se quaes os intuitos da revolta, os seus fins, os propositos que a determinaram.

Quanto a nós, que, a sangue frio e sem paixão, assistimos mais uma vez, como simples espectadores, ao choque violento dos que em Lisboa, se degladiam, a revolta de agora é a logica consequencia da má politica, da pessima politica que se tem feito no Terreiro do Paço onde verdadeiras nulidades se acham alcandoradas, ditando leis, e desprestigiosas figuras continuam a afrontar-nos, enchendo-nos de oprobrio.

Esquecidas depressa as lições anteriores, os abusos voltaram e um longo côrtejo de indignidades alastrou, provocando um movimento de significativa repulsa, que a ninguem devia passar despersebido. Mas não quizeram atentar nele, fecharam os olhos e os ouvidos a tudo, com cinico impudor, e portanto o canhão falou.

Pois era bem melhor que o não tivessem obrigado a isso, poupando á Republica os abalos desta naturêsa que um dia lhe pódem ser muitissimo prejudiciaes...

Temos avisado tantas vezes...

Contribuições

Já ouvimos qneixas sobre o agravamento que sofreram as contribuições relativas ao ano economico de 1925-1926.

E' um pavor!

O imposto de transação, esse, subiu de tal maneira, que quasi atingiu o absurdo.

E para quê? Para tudo se perder na voragem, consumido por essa horda de incompetentes que, tendo tomado de assalto as secretarías do Estado, só trata de esbanjar o dinheiro do tesouro, distribuindo-o a êsmo pelo grande exercito de parasitas que enchameia o país.

Por este andar ainda vimos a ficar sem a pele.

Porque sem camisa já nós estamos.

O tempo

Parece querer arribar e vamos que já não vai cêdo.

Tinhamos tanto gosto de que tudo entrasse nos eixos...

IMPRENSA

"O MUNDO,,

Reapareceu o antigo baluarte da Republica, que vem inflamado, ao rubro, como é proprio da posição que ultimamente tomou na politica portuguesa.

Apezar da nossa divergencia, visto nos considerarmos cada vez mais afastados das facções partidarias, saudâmo-lo.

Dr. Couceiro da Costa

Um telegrama no dia 22 chegado a esta cidade trouxe a noticia, que já era esperada, de ter falecido em Viena de Austria o ilustre representante de Portugal naquele país, sr. dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Republicano desde os bancos da escola, marcando, pelo seu espirito de rebeldia, na Universidade de Coimbra, ao lado de Antonio José de Almeida, com o dr. Couceiro da Costa desaparece mais um homem de vasta cultura intelectual, que honrou Aveiro, onde nasceu, evidenciando-se como jurisconsulto, magistrado, depois como governador geral da India e diplomata, sem falar noutros logares que foi chamado a ocupar após o advento das novas instituições, que por esse facto muito lhe devem e ainda pela propaganda a que se dedicou antes da revolução de 5 de Outubro.

Conceiro da Costa com o saudoso Barbosa de Andrade foi o reorganisador do partido republicano de Aveiro, tendo colaborado assiduamente na *Folha Nova*, semanário fundado em 1904 pelo nosso director, mas de curta duração em virtude dos sucessos desse ano provocados pelos reaccionários a quem tivemos de dar combate por outra fórma. Possuindo muitos amigos, decerto eles nos acompanharão na magua com que traçâmos estas linhas ao vêr partir para a longa viagem donde jámais se volta, ainda relativamente novo, aquele de quem tantas recordações ficam nas fileiras republicanas.

A sua esposa, filhos e restante familia enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Monumento aos mortos da guerra

Com o fim de se iniciarem os trabalhos preparatorios da construção dum monumento aos mortos da Grande-Guerra efectuou-se quarta-feira na sala da bibliotéca do Regimento de Infanteria 24 uma reunião convocada pelo seu ilustre comandante, sr. José Pinto Queimada, na qual fôram trocadas impressões ácêrca da homenagem a prestar ás vitimas do dever, naturaes do concelho de Aveiro.

Depois de apresentados varios alvitres, resolveu-se escolher a comissão executiva que ficou composta pelos srs. Pinto Queimada, comandante militar; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; Pompeu da Costa Pereira, presidente da Associação Comercial; Antonio Carlos Pires, presidente da Academia; dr. José Maria Soares, presidente da direcção da Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, tendo por secretario o capitão, sr. João de Almeida Serra.

Esta comissão, que ontem já fez reunir as associações locaes que muito pódem contribuir para o fim que tem em vista, acha-se animada dos melhores desejos, que logo manifestou, de, no mais curto praso de tempo, se desempenhar do honroso mandato embora alguns sacrificios tenham de ser feitos.

Um abraço, vianenses!

A cidade de Aveiro, acedendo aos convites que lhe tem sido dirigidos, deve hoje comparecer na gare da estação para receber, com cordealidade e afecto, os representes de Viana do Castelo

Deve chegar hoje pelas 16 e meia á estação do caminho de ferro o *team* da Associação de Foot-Ball de Viana do Castelo que ámanhã se deve defrontar com a selecção aveirense no campo de S. Domingos.

Viana do Castelo é a cidade onde os aveirenses tantas vezes teem sido, recedidos com as maiores manifestações de carinho, a cidade onde a nossa presença é acolhida com flores e palmas em que o brilho do sol se casa com o suave sorriso das suas esbeltas mulheres—nota doirada de belêsa, fonte harmoniosa de encantos—para vir ao nosso encontro confundir-nos com enequivocas provas do seu modelar cavalheirismo. Por isso á *gare* iremos, como nos cumpre, receber esse grupo de novos que, acompanhados dum grande amigo desta terra, o dr. José de Matos, aqui vem apertar ainda mais se é possivel os laços que unem os dois povos cujos corações palpitam em unisono e é aqui esperado com extraordinaria satisfação por toda a gente a quem a sua visita desvanece por ser uma honra para Aveiro.

Dr. José de Matos

Na pessoa do dr. José de Matos, um abraço aos vianenses que, deixando por algum tempo as encantadoras paisagens do Minho, até nós veem trazer um pouco do seu convivio sempre agradavel, sempre de apreciar.

* * *

As direcções dos clubs—*Galitos, Beira-Mar, Recreio Artistico, Estrela Foot-Ball Club, Aguia Sport Club—Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes* e *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, convidam todos os seus associados a comparecerem na Estação do Caminho de Ferro, afim de receberem com as honras merecidas os representantes da Associação de *Foot-Bal* de Viana do Castélo.

Digno de nota

A Inglaterra fez reduzir ultimamente a cêrca de 30 °|₀ o numero dos seus funcionarios. Quer isto dizer que, ao contrario do que se faz entre nós, o grande país das *loiras* está disposto a lançar mão de todos os processos para equilibrar as suas finanças.

E ninguem refila...

Suspensão de garantias

Em virtude do que de anormal se passou em Lisboa, o governo fez decretar o estado de sitio em todo o país, com suspensão total das garantias constitucionaes, tendo encarregado o general Adriano de Sá da manutenção da ordem.

Ao abrigo desse decreto as prisões efectuadas contam-se por centenas, dizendo-se que os chefes da revolta no meio dos quaes se destacam Filomeno da Camara, Raul Esteves, Cunha Leal e tantos outros, vão ser julgados fóra do continente.

Aguardemos.

O tratamento da tuberculose

Do *Primeiro de Janeiro* transcrevemos:

Os distintos clinicos portuenses drs. Santos Silva, Vasco de Oliveira, Antonio Ramalho e Ferreira Alves, que, como se sabe, fôram á Dinamarca estudar a aplicação e resultados do novo medicamento Sanocrisina, regressam ao Porto por todo este mês, tencionando apresentar o seu relatorio á Associação Medica até 5 de maio. Pelas informações que amavelmente, nos enviou o nosso querido amigo sr. dr. Manuel Pinto de Azevedo, sabemos que os medicos portuenses se mostram satisfeitissimos com os resultados obtidos pela Sanocrisina no tratamento da tuberculose. Oxalá assim seja, a bem de tanta gente que sofre, martirisada pela terrivel enfermidade.

Oxalá, repetimos nós.

Os sucessos de Lisboa

Dirigindo-se ao país, os oficiaes do exercito que combateram no Parque Eduardo VII publicaram um manifesto que diz assim:

A verdadeira significação do ultimo movimento não foi ainda convenientemente explicada.

Ninguem pode ignorar no Paiz qne, desde ha muito, se tem estabelecido a corrente de que ao Exercito cabia a principal responsabilidade no estado de desordem e de imoralidade em que se acha a politica portuguesa, por não fazer uso de uma intervenção energica no sentido da salvação nacional, embora se tunha prestado muitas vezes a movimentos destinados a servir esta ou aquela individualidade politica, este ou aquele partido.

Esta corrente de opinião não é apenas o que se pode ler em bastantes jornaes de diversissimas côres politicas, sobretudo quando na oposição, mas tem sido tambem, por varias vezes, tornada efectiva em afirmações feitas por varios vultos politicos a entidades militares mais ou menos em destaque no nosso meio.

Ora, compreende-se assim que nos meios militares, especialmente nos nossos, que ainda cedem aos impulsos de generosidade e de patriotismo, se formou tambem a ideia de uma responsabilidade que lhes incumbia de assumir a atitude que parecia estar no verdadeiro espirito das aspirações nacionais.

A existencia desse movimento não era desconhecida de muitas autoridades superiores a quem varias vezes foi feita a prevenção do grave estado de espirito da corporação, e da necessidade de ser aproveitado e dirigido esse estado de espirito, por quem de direito poderia encaminhá-lo pacificamente para um fim de alto proveito patriotico.

Essas autoridades superiores, assim prevenidas, cremos que nunca procuraram adoptar as providencias necessarias para não serem dominadas pelo movimento vindo de baixo, e cujas intenções patrioticas e sinceras não podem ser postas em duvida.

Enfim, o movimento ficou, e com uma bravura que se não pode ocultar a ninguem, aqueles centos de militares, onde, lado a lado, e correndo os mesmos perigos, se acharam todos, oficiais e soldados, que no fundo todos pertenciam ao verdadeiro povo, e onde havia tantos e tão valorosos operarios camponezes e burgueses unidos num mesmo ideal de ordem e moralidade, esses militares, diremos, mantiveram-se na sua atitude valorosa, procurando só usar da sua força na defensiva, sem violencias, que não eram precisas, dados os compromissos que haviam sido tomados por muitos que depois a eles faltaram.

Passado o praso necessario para poder ser defenida a atitude do país, que, ao que parece, não desejava afinal modificar a situação em que vive, e que cabalmente satisfaz não só a chama da opinião publica, mas até mesmo a restante força armada onde havia, decerto, mais compromissos que não se efectivaram, terminado pois este praso, e, apesar de se poder ainda prolongar a resistencia material, julgou-se desnessario pretender fazer mais sacrificios por uma causa de ordem e de moral que, ao que se vê, não parece ser a daqueles mesmos que se dizem defensores da ordem.

E eis aqui as verdadeiras origens do movimento e a causa que determinou o seu fim.

Os oficiais do Exercito que combateram pela Ordem, no Parque Eduardo VII

A expansão de "O Democrata"

A alegria dum nosso conterraneo ao recebe-lo na America do Norte

No meio da correspondencia habitual entregue esta semana deparou-se-nos a carta seguinte:

Southbridge, 29—3—1925.

...Snr. Arnaldo Ribeiro.

Aveiro

Regressando a Southbridge da minha longa viagem pelos estados do Sul, encontrei sobre a minha secretária alguns exemplares do seu mui conceituado jornal. E não calcula, Ex.[mo] *Snr. o prazer extraordinario que senti ao lê-los, ao ler e sentir um pouco da vida da minha terra, torrão abençoado e cheio de luz, onde, em noites de luar de prata, já cantei, soluçando, no colo perfumado duma tricaninha...*

Lembranças queridas, que, hoje, ao recorda-las com lagrimas nos olhos, mais me aviva a chama da saudade que sinto por a terra onde nasci. Mas apezar de tão longe me encontrar, eu vivo a vida que ai se passa, eu sinto os momentos que ai decorrem porque, no meu coração de aveirense, o sol da minha terra se esconde num pequeno recanto onde beijos de mãe e sorrisos de amor palpitam e sonham, recanto para mim sagrado, iluminado sempre pelo brilho cristalino das lagrimas vertidas pela saudade da ausencia...

Desculpe-me, Ex.[mo] *Snr., estas palavras tão humildes quão sinceras e agradecendo-lhe a gentil lembrança do envio de* O Democrata, *peço-lhe que d'ora ávante me inclua no numero dos seus assinantes para poder assim possar ainda algumas horas de prazer e de sonho.*

Creia-me

Admirador, etc.

D. C.

Não é esta a primeira carta que nos vem ás mãos onde aveirenses ou naturais do distrito de Aveiro manifestam a sua simpatia por este jornal, inscrevendo-se como seus assinantes e indicando nomes a quem ele deve ser enviado por o desejarem receber. Muitas outras nos teem chegado tanto da America do Norte como do Brasil e colonias portuguesas, sinal de que o *Democrata* adquire dia a dia novos proselitos a quem agrada a sua leitura, o qne deveras nos desvanece e força a agradecermos a todos tão cativante deferencia.

Bandidos á solta

Mais uma proêsa dos da *Legião Vermelha*. Mais uma investida, a continuação da obra de banditismo inaugurada em Lisboa e que tem feito da linda cidade um fóco de perversão moral.

Desta vêz, porêm, os sicarios foram mal sucedidos. Encontraram pela frente alguem, um homem de coragem que cumpriu o seu dever e a tentativa saíu-lhes frustrada.

Mas contemos em poucas palavras. O caso deu-se numa das ruas de maior movimento da capital, pelas 21 horas de sexta-feira, á porta do Bristol-Club.

O sindicalista Bernardo Costa e dois companheiros de aventuras criminosas pretenderam entrar nessa casa para exigir dinheiro, como já, por várias vezes, haviam feito. O porteiro, Artur Gonzaga Pato Moniz—é preciso que o seu nome seja conhecido para honra sua e dos portugueses—opoz-se e então, o Costa, com assombrosa audacia, ameaçou atirar uma bomba contra o predio.

Não se intimidou o Moniz que lhe returquiu ter na algibeira uma pistola para castigar o que quizesse consumar o atentado. Imediatamente um tiro do *legionario* parte a feri-lo no peito. Como resposta, o alvejado puxa da sua arma e mete duas balas na cabeça do Bernardo Costa, que caíu logo morto.

Eis, nas suas linhas geraes a ultima scena provocada pelos tres membros da negregada seita.

Poderá isto continuar numa cidade civilisada como é Lisboa? A policia tem cumprido o seu dever. E cumprirá. Falta apenas que da parte dos governos não lhe sejam tolhidos os movimentos e as leis se observem por forma a não dar a impressão de serem feitas para proteger os criminosos.

De contrario todo o cidadão honrado deve ter o direito de trazer consigo uma pistola e de a desfechar sobre o primeiro malandro que se apresente com exigencias inadmissiveis.

Pato Moniz deu um grande exemplo. Estamos por certos que, se fôr emitado, as coisas mudarão de figura.

E urge que assim suceda.

Notas Mundanas

Pelo alferes de infanteria 24, sr. João Lopes da Silva Figueiredo, foi pedida em casamento para o 1.º sargento sr. Gumerzindo da Silva, que se acha frequentando a Escola Central de Mafra, a sr.ª D. Maria Henriques, distinta professora oficial, filha do falecido Alfredo Henriques e irmã do sr. Joaquim Henriques, quartanista de medicina.

O enlace deve realizar-se no mês de setembro.

—Vimos ja na rua por completo restabelecidos os nossos amigos João Luis Flamengo e Armando Ferreira da Costa.

—Encontram-se nesta cidade os srs. dr. Manuel dos Reis e Fernando Domingues Magano, aluno da Universidade do Porto.

—Fizeram anos no dia 21 os srs. dr. Carlos Alberto Ribeiro e José Vieira. Hoje passam tambem os aniversarios da sr.ª D. Palmira de Moraes Sarmento e Lima e do dr. Antonio do Nascimento Leitão, nosso conterraneo e presado amigo que em Macau tem exercido a medicina com notavel distinção.

—Acha-se bastante doente a esposa do sr. Dionisio Coelho da Silva.

—Foi promovido a terceiro oficial da Caixa Geral de Depositas o encarregado da sua filial em Ovar, sr. Evangelista de Moraes Sarmento.

—Com curta demora esteve em Aveiro o dr. José de Melo Cardoso, medico na Mealhada.

Contra a imprensa

O Seculo e o *Diario de Lisboa* estão proibidos de circular durante o periodo da suspensão de garantias.

No entretanto os jornaes democraticos, afectos ao bolchevismo, proclamam que triunfou a Liberdade.

Não há duvida nenhuma...

Prisões

O numero de oficiaes do exercito detidos em Lisboa por causa das ultimas ocorrencias dizem ser de 150 que se acham espalhados por diferentes fortes, estando os principaes elementos da revolta a bordo dos navios de guerra.

Entre eles encontra-se um conterraneo nosso, o tenente Ant nio de Azevedo Reis.

Para o Museu

O sr. ministro da Instrução acaba, de enviar com destino ás obras urgentes que o nosso Museu necessita, a quantia de 15 contos cuja aplicação vai ser feita imediatamente.

Será por não ter nada com isso que vão oferecer um banquete ao sr. Governador Civil?

Do que nós escapamos

Lêmos que no observatorio astronomico de Milão foi ha dias observado um meteoro de extraordinarias dimensões—quasi do tamanho da lua!—que vertiginosamente se dirigia para a terra, mas que, felizmente, seguiu depois outro rumo.

Diz o director do referido observatorio que se não tem sucedido assim toda a Europa ocidental, pelo menos, ficaria arrazada.

Abrenuncio! Seria o maior dos cataclismos principalmente se não escapasse dele o sr. José Domingues dos Santos em quem o país tantas esperanças depositа como estadista republicano...

Récita

Deve realizar-se ámanhã o primeiro espectaculo do *Grupo de Operêta Amadores Aveirenses*, dedicado ao *team* da Associação de *Foot-Ball*, de Viana do Castélo, que aqui vem jogar, e para o qual se acha a casa toda passada.

Representa-se o *Moleiro de Alcalá*, sendo de esperar que aplausos não faltem aos amadores, muitos deles já sobejamente conhecidos da nossa plateia e consagrados pelos seus meritos artisticos.

Lá iremos para, com a imparcialidade que é nosso timbre, dizermos das impressões colhidas.

Os bons negocios

Esta passou-se em Angolême, Um fornecedor de batatas lembrou-se de escrever um bilhete, que introduziu dentro desse tuberculo e no qual pedia á pessoa que o adquirisse para lhe dizer o preço por que pagou cada quilograma. A resposta não se fez esperar muito. Dois dias volvidos e ela a aparecer: o quilo foi comprado por 70 centimos e o fornecedor vendeu a 22. Deu, portanto, de lucro ao negociante a *bagatela* de 200 por cento!

Não se pode dizer que seja para fazer fortuna...

Uma frase

Um deputado, dos que costumam perorar no parlamento, disse na terça feira que os jornais eram todos *baixos*.

Muito gostavamos nós de saber a *altura* do tipo...

Ministro da Guerra

Saíu do govêrno o general Vieira da Rocha que nele sobraçava a pasta da guerra.

Consta que deixará tambem o comando da Guarda Nacional Republicana, ligando-se a maior importancia a estes dois factos.

Sim?...

Modas & Bordados

Está publicado o n.º 689 deste semanario, que se recomenda pelos melhoramentos nele introduzidos ultimamente. Além da utilidade, as ilustrações de Cunha Barros são dignas de serem apreciadas.

Exposição de chapéus

A que costuma fazer em Aveiro a nossa conterranea sr.ª D. Ana Teixeira da Costa e á qual já aludimos no nosso ultimo numero, terá logar de 1 a 8 de Maio proximo, na casa do sr. Victor Coelho da Silva, á Rua Direita, por cima do seu estabelecimento de chapelaria.

Como dissémos, os modelos são numerosos, correspondendo todos ás ultimas novidades parisienses.

Salvé!

O sr. dr. Barbosa de Magalhães esteve em Aveiro na quinta-feira. Salvé! Só pelo gosto que o Mariano teve de o acompanhar, mesmo sem a ópa do Santissimo vestida, regosijá mo-nos com a visita visto tratar-se dum ex-ministro republicano dos mais eminentes que o partido democratico conta... na reserva.

E' ele e o sr. Afonso Costa...

Arquivando

Um *reporter* do jornal *A Batalha*, porta-voz da organisação oqeraria portuguêsa, avistando-se, na madrugada de domingo, com o *camarada* José Domingues dos Santos que, no Quartel do Carmo, esperava o desfecho da revolução, ouviu dele as seguintes declarações:

—Esta intentona foi combinada com os banqueiros que, para lhe fazerem ambiente, pagaram por todo o preço, nos jornais, artigos tenebrosos sobre a Legião Vermelha. O pretexto da insurreição era o restabelecimento da Ordem e a extinção da célebre Legião, mas a intenção era o esmagamento de tôdas as esquerdas politicas e sociais.

Não contaram com a nobre atitude das tropas que os meteram na ordem—das tropas governamentais que foram a expressão da vontade unânime do povo.

—E agora?—pergunta-lhe o *reporter*.

—Agora façâmos da Republica um regime decente e progressivo!

Que grande tipo!

Republica decente e progressiva com Josés Domingues e quejandos á ilharga?

Ora vai-te despir...

A carne

Os proprietarios dos talhos da cidade resolveram baixar no sabado um escudo em cada quilo de carne de vaca.

Muito obrigados, muito obrigados, muito obrigados.

Leilão de penhores

No dia 31 de maio proximo e domingo seguinte realisar-se-há o leilão dos penhores com 3 e mais meses em atraso da casa de penhores desta cidade, de João Mendes da Costa.

O leilão realisa-se na Rua Eça de Queiroz, 36.

Ficam, assim, prevenidos os srs. mutuarios.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Correspondencias

Oliveirinha, 22

Assistimos no domingo a uma scena edificante passáda na sala das sessões da Junta e quando esta se encontrava reunida para deliberar. Foi o caso que a alturas tantas o recinto foi invadido por inumeros paroquianos desejosos de saberem algo com respeito ao conflito suscitado entre ela e o sr. Elias Vieira, mas o presidente de tal modo se conduziu que as invectivas surgiram, unanimes, principalmente contra ele, que se viu em palpos de aranha para conter os animos.

O homem não sabia já de que terra era porque, verdade, verdade, a exautoração foi das mais completas. Parece-nos que o povo da Oliveirinha começa a abrir os olhos e se assim fôr novos horisontes se hão-de escancarar logo que para isso se ofereça ensejo. A Junta da Freguezia, repetimos, anda mal encaminhada. Por influencias estranhas? Por vontade propria? Não sabemos nem nos importa saber. Anda mal encaminhada e o que é necessario é chama-la á realidade em nome dos interesses de todos visto ninguem lucrar com os conflitos que se acham latentes, podendo trazer sérios embaraços álem de gràves prejuizos para a freguezia.

Haja paz e harmonia. O contrario a ninguem aproveita, servindo apenas para cavar abismos dos quaes é necessario fugir se queremos, em conjunto, ser uteis á terra onde nascemos, fômos creados e vivemos com as nossas familias a vida que o Destino nos marca.

Pela nossa parte assim o desejâmos, não querendo com isto dizer que, chamando-nos á luta, hesitemos um momento.

C.

***

Costa do Valado, 23

Em avançada edade faleceu e sepultou-se no domingo a mãe do nosso amigo, sr. Manuel Gomes Ferreira, tendo a urna com os despojos da velhinha sido levada á mão desde a sua casa de S. Bento até o cemiterio da Oliveirinha.

Conduzia a chave o sr. Julio Alvarenga e durante o percurso, que é bastante longo, organizaram-se os seguintes turnos: 1.º—dr. Roberto de Azevedo, Canelas, Duarte Tavares Lebre, Carlos Tavares Lebre, José Dias Ferreira, José Fernandes Vieira e Tiago dos Santos. 2.º — Antonio Martins Pereira, Joaquim Rangel, Armando Ferreira, Joaquim Fernandes, Elias Fernandes Vieira e Albino Paralta Estrela. 3.º — José Martins Pereira, José Marques Mostardinha, Manuel Mota, Albino Martins Pereira, Antonio Gonçalves Português e Manuel Santos. 4.º - Aldobrando Pessoa Leitão, Manuel Vieira dos Santos, José Loureiro, Manuel Maia, Albino Vieira dos Santos e Diamantino Francisco Paralta.

Muitos outras pessoas acompanharam o feretro assim como varias irmandades da freguezia e a musica de

Fermentelos, que executou duas sentidas marchas, tendo-se encarregado da direcção do cortejo, o sr. Manuel Marques Mostardinha.

As ultimas homenagens prestadas á extinta foram apenas um palido reflexo das muitas simpatias que seu filho conta entre nós e nessa conformidade aqui lhe deixâmos consignadas tambem as nossas condolencias, abraçando-o na hora em que sangra de dôr o seu coração amantissimo.

—Egualmente deixou de existir a septagenaria Maria Chaparra, moradora no Ramal.

C.

***

Palhaça, 14

Não é segredo que na Direcção das Obras Publicas corre um processo de sindicancia contra o chefe de conservação sr. Manuel Dias. Ora não há duvida que o sr. Manuel Dias parece ter abusado um pouco no exercicio das suas funções. As estradas são uma lastima. Porquê? Por falta de dinheiro? Talvez. Mas não é só por falta de dinheiro que as estradas chegaram ao misero estado em que se encontram.

O grande desmazelo e a falta de administração, sem duvida, é a causa da ruina das estradas. Cantoneiros não há e não querem trabalhar sob as ordens do sr. Dias. Isto ouvimos nós a um cantoneiro, na Direcção, que ali foi pedir para entrar novamente ao serviço no caso de o sr. Manuel Dias não ficar em Aveiro como chefe de conservação. Da maneira como o homem falou nós concluímos que os cantoneiros abandonaram o serviço, ainda mais por falta de simpatia que o sr. Manuel Dias gosa entre a classe do que pelo pequeno ordenado que a classe vence. Mas seja por uma ou outra coisa, a verdade é que as estradas estão sem cantoneiros e isso muito tem concorrido para a sua ruína. Não tem havido pedra senão em pequenas quantidades e a falta das valetas fez com que as estradas se tornassem uns verdadeiros lamaçaes. De quem tem, pois, sido a culpa? Não se sabe. O que se sabe é que o sr. Manuel Dias tem provado a sua falta de seriedade, não se honrando no exercicio das suas funções, nem a propria Direcção das Obras Publicas.

Em 1923 o sr. Manuel Dias tratou, ou mandou tratar, 500 metros de pedra para a estrada disfrictal 75 e como fôsse talvez pedra demais, só fôram 300 para esta estrada. E para a estrada districtal n.º 102 de Aveiro á Palhaça tratou, ou mandou tratar, 200 metros de pedra dando depois ordem em contrario e a muito custo vieram para esta estrada 110 metros. Aquela foi a 17$50 e esta a 21$00 posta nas estradas. Não havia dinheiro? O dinheiro foi levantado na totalidade dos 700 metros? E' o que convem que se apure pela contabilidade do ano de 1923 desde Janeiro a Dezembro e referente ás duas estradas. Em 1924 o sr. Dias tratou e vieram para a estrada 102, 20 metros de pedra a 50$00 e 80 metros a 40$00, vindo mais para a estrada 78, 12 metros tambem ao preço de 40$00. Total 112 metros na imporiancia de 4.680$00. O sr. Manuel Dias mandou dar por uma vez 1.000$00 e por outra 3.000$00 ficando a dever 680$00 por cuja importancia os fornecedores ainda esperam.

O sr. Manuel Dias levantaria aquela importancia por duas vezes e ainda com a falta dos 680$00?

Convem que pela escrituração do ano de 1924 se saiba a respeito da estrada districtal 102 e 78 o que há, mas de Janeiro a Dezembro e desde o kilometro 14 ao 19 da E. D. 102.

Em 1922, salvo erro, um individuo assinou documentos no valôr de cêrca de 1.600$00 para meter pedra na E. D. 102, pedra que tratou a 12$00 cada metro.

Pois, diz-nos que só meteu 29 metros, que tantos fôram os que se pagaram por aqueles documentos. De maneira que, assim, não póde ser e não ha-de ser, 29 metros de pedra a 12$00 cada metro importaram—oh, gentes!—em cêrca de 1.600$00!!

Como havemos nós de ter as estradas bem conservadas?

C.

Arrematação

(2.ª publicação)

Em virtude da execução por quantia certa, que João Simões Novo e mulher, proprietarios das Quintãs, moveu contra os executados Margarida Simões dos Santos e marido Antonio Simões da Rocha Diogo, lavradores, moradores na Quinta do Picado, ha de se proceder no dia 26 de Abril proximo, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios pertencentes e penhorados aos executantes:

Uma terra lavradia, sita na Gandara, limite da Costa do Valado, freguezia de Oliveirinha, avaliada em 15.000$00.

Um terreno a mato, com suas pertenças, sito nos Cabeços, limite das Quintãs, freguezia da Oliveirinha, avaliado em 800$00.

Um terreno e mato, com suas pertenças, sito nos Razos, freguezia de Oliveirinha, avaliado em 100$00.

Uma leira de pinhal a mato, sita no Braçal, limite da Costa do Valado, freguezia da Oliveirinha, avaliada em 1.360$00.

Uma terra lavradia, com suas pretenças, sita no Carvalheiro, limite das Quintãs, freguezia de Ilhavo, avaliada em 15.000$00.

Um terreno a mato e pinhal sito na Lagôa do Junco, limite das Quintãs, freguezia de Ilhavo, avaliado em 500$.

Aveiro, 31 de Março de 1925.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.